

## NATAL

*"Glória a Deus nas Alturas, paz na Terra e boa vontade para com os Homens".*

*(Lucas, 2:14.)*

As legiões angélicas, junto à Manjedoura, anunciando o Grande Renovador, não apresentaram qualquer ação de reajuste violento.

\*

Glória a Deus no Universo Divino.

Paz na Terra.

Boa vontade para com os Homens.

\*

O Pai Supremo, legando a nova era de segurança e tranquilidade ao mundo, não se declarava o Embaixador Celeste investido de poderes para ferir ou destruir.

\*

Nem castigo ao rico avarento.  
Nem punição ao pobre desesperado.  
Nem desprezo aos fracos.

Nem condenação aos pecadores.  
Nem hostilidade para com o fariseu orgulhoso.



Nem anátema contra o gentio inconsciente.  
Derramava-se o Tesouro Divino, pelas mãos de Jesus,  
para o serviço da Boa Vontade.

\*

A justiça do "olho por olho" e do "dente por dente"  
encontrara, enfim, o Amor disposto à sublime renúncia a-  
té à cruz.

\*

Homens e animais, assombrados ante a luz nascente  
na estrebaria, assinalaram júbilo inexpressível...

Daquele inolvidável momento em diante a Terra se-  
renovaria.

\*

O algoz seria digno de piedade.  
O inimigo converter-se-ia em irmão transviado.  
O criminoso passaria à condição de doente.  
Em Roma, o povo gradativamente extinguiria a ma-  
tança nos circos. Em Sídon, os escravos deixariam de ter  
os olhos vazados pela crueldade dos senhores. Em Jeru-  
salém, os enfermos não mais sofreriam relegados ao a-  
bandono nos vales de imundície.

\*

Jesus trazia consigo a mensagem da verdadeira fra-  
ternidade e, revelando-a, transitou, vitorioso, do berço do-  
palha ao madeiro sanguinolento.

\*

Irmão, que ouves no Natal os ecos suaves do cântico  
milagroso dos anjos, recorda que o Mestre veio até nós  
para que nos amemos uns aos outros.

\*

Natal! Boa Nova! Boa Vontade!...  
Estendamos a simpatia a todos e começemos a viver  
realmente com Jesus, sob os esplendores de um novo-  
dia.

## QUE FAREI?

"Que farei?" — Paulo.

(Atos, 22:10)

Muita gente aproxima-se do E-  
vangelho para o culto inveterado do  
comodismo.

Como dominarei? — interrogam  
alguns.

Como descansarei? — indagam  
outros.

E os rogos se multiplicam, es-  
tranhos, reprováveis, incompreensí-  
veis...

Há quem peça conforto barato na carne, quem reclame afeições  
indébitas, quem suspire por negó-  
cios inconfessáveis e quem exija re-  
cursos para dificultar o serviço da  
paz e do bem.

A pergunta do apóstolo Paulo,  
no justo momento em que se vê a-  
graciado pela Presença Divina, é  
padrão para todos os aprendizes e  
seguidores da Boa Nova.

O grande trabalhador da Reve-

